



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE**  
**CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO - CAC**  
**BACHARELADO EM DESIGN**

**VESTIDOS PARA BAILAR: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE  
A VESTIBILIDADE EM FIGURINOS PARA DANÇA DE SALÃO**

**FÁBIA REGINA BRITO FARIAS DE OLIVEIRA**

**RECIFE - PE**

**2023**

FÁBIA REGINA BRITO FARIAS DE OLIVEIRA

**VESTIDOS PARA BAILAR: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE  
A VESTIBILIDADE EM FIGURINOS PARA DANÇA DE SALÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Design – Bacharelado, da  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  
Orientadora: Professora Dra. Rosiane Pereira  
Alves

RECIFE/PE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Oliveira, Fábria Regina Brito Farias de.

Vestidos para bailar: uma investigação sobre a vestibilidade em figurinos para dança de salão / Fábria Regina Brito Farias de Oliveira. - Recife, 2023.

51 p. : il.

Orientador(a): Rosiane Pereira Alves

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Design - Bacharelado, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Figurino. 2. Dança de salão. 3. Vestibilidade. 4. Ergonomia do vestuário.  
I. Alves, Rosiane Pereira. (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

## RESUMO

Este trabalho teve por objetivo identificar as métricas de vestibilidade de figurinos para dança de salão, tanto feminino quanto masculino. Configurada como predominantemente empírica, exploratória e descritiva, foi realizada uma pesquisa de caráter quali-quantitativa, com coleta de dados por meio da aplicação de questionário. Os dados levantados foram analisados qualitativamente. Foram identificadas: 1) três medidas de eficácia – estética de cena, identidade do ritmo, conforto (físico e psicológico); 2) quadro métricas de eficiência – restrição de movimento, dificuldade no vestir e desvestir, desconforto tátil e insegurança na confecção; e 3) sete medidas de satisfação – conforto físico, ajuste adequado, facilidade no vestir e desvestir, estética de cena, conforto psicológico, versatilidade estética e resistência do figurino de dança de salão. Estas métricas podem auxiliar no processo de desenvolvimento de projeto de figurinos e na avaliação da vestibilidade de figurinos existentes, colaborando para seu redesign.

**Palavras-chave:** Figurino. Dança de salão. Vestibilidade. Ergonomia do vestuário.

## **ABSTRACT**

This work aimed to identify the wearability metrics of costumes for ballroom dancing, both female and male. Configured as predominantly empirical, exploratory and descriptive, a qualitative-quantitative research was carried out, with data collection through the application of a questionnaire. The data collected were analyzed qualitatively. The following were identified: 1) three effectiveness measures – scene aesthetics, rhythm identity, comfort (physical and psychological); 2) efficiency metrics table – movement restriction, difficulty in dressing and undressing, tactile discomfort and insecurity in clothing; and 3) seven measures of satisfaction – physical comfort, adequate fit, ease of dressing and undressing, scene aesthetics, psychological comfort, aesthetic versatility and resistance of the ballroom dance costume. These metrics can assist in the costume design development process and in evaluating the wearability of existing costumes, contributing to their redesign.

**Keywords:** Costume. Ballroom dance. Wearability. Clothing ergonomics.

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>RESUMO.....</b>  | <b>3</b>  |
| <b>ABSTRACT.....</b>  | <b>4</b>  |
| <b>SUMÁRIO.....</b>   | <b>4</b>  |
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>6</b>  |
| <b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>  | <b>9</b>  |
| 2.1. Contexto da dança e espetáculo.....  | 9         |
| 2.2. Confeção do figurino.....  | 14        |
| 2.3. Aspectos técnicos do corpo que dança.....  | 17        |
| 2.4. Vestibilidade.....   | 18        |
| <b>3. METODOLOGIA.....</b>  | <b>20</b> |
| 3.1. Estrutura do questionário.....   | 21        |
| <b>4. RESULTADOS.....</b>   | <b>22</b> |
| 4.1 Perfil dos respondentes.....  | 22        |
| 4.2. Identificação de medidas de eficácia para vestibilidade dos figurinos de dança de salão.....   | 22        |
| 4.3. Identificação de medidas de eficiência para vestibilidade dos figurinos de dança de salão..... | 25        |
| 4.4. Identificação de medidas de satisfação para vestibilidade dos figurinos de dança de salão..... | 27        |
| <b>5. ANÁLISES E DISCUSSÃO.....</b>   | <b>30</b> |
| 5.1. Métricas de eficácia.....  | 31        |
| 5.2. Métricas de eficiência.....  | 32        |
| 5.3. Métricas de satisfação.....  | 33        |
| <b>6. CONCLUSÕES.....</b>   | <b>34</b> |
| <b>7. REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>39</b> |
| <b>APÊNDICE 1.....</b>  | <b>43</b> |
| <b>APÊNDICE 2.....</b>  | <b>49</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

A dança a dois é uma das formas de expressão artística mais antigas e bem documentadas. No período renascentista, século XV, a dança tomou espaço pela necessidade de entretenimento da corte, e foi na Itália que houve uma notoriedade particular dessa forma de espetáculo, chamados de *trionfi* - triunfo, em italiano. Nesse período, o que era dançado pela plebe era considerado dança folclórica. A dança foi levada à nobreza pelos mestres de dança, que coreografavam e ensinavam as performances que eram dançadas pelos aristocratas (Lima, 2018). Em síntese, “no século XV, as danças realizadas pelas classes baixas em suas festas e comemorações chegaram aos salões da nobreza por meio dos dançarinos e/ou mestres-de-baile.” (Tonelli, 2007, p. 21).

No Brasil, antes da colonização pelos portugueses, os indígenas nativos tinham uma forte cultura de dança com diversas funções - tanto religiosas, quanto recreativas, dançadas a dois ou em grupo (Ellmerich, 1987). Ou seja,

as danças dos indígenas, primitivos habitantes do Brasil, são classificadas pelo musicólogo Luiz Heitor da seguinte maneira: RITUAIS: 1) de fundo puramente religioso ou ligadas às diversas cerimônias que marcam a evolução da vida individual e do grupo social; 2) guerreiras; 3) venatórias (de caça); 4) funerárias; 5) báquicas. RECREATIVAS: 1) coletivas ou com numerosos participantes; 2) individuais ou com número restrito de participantes. De acordo com a disposição e os movimentos coreográficos, elas podem ser divididas como se segue: 1) roda – os dançarinos, lado a lado, com a frente voltada para o círculo; uns atrás dos outros, individualmente ou “aos pares”, fechando o círculo; 2) cordão ou em fila; 3) grupos opostos; 4) saltatórias; 5) imitativas. Geralmente, as características das danças diferem de uma tribo para outra e os sexos não se misturam durante a execução. O uso de máscaras é comum; elas reproduzem animais ou seres sobrenaturais. (ELLMERICH, 1987, p. 113).

Entretanto, foi após a colonização que a dança de salão europeia foi adotada e hibridizada, recebendo fortes influências das danças indígenas e posteriormente das culturas imigrantes, principalmente a africana. Essas se misturaram com as danças trazidas pela corte - a Valsa (germânica), a Polca (chéquia) e a Mazurca (eslava) (Perna, 2002). Dessa mistura, surgiu a primeira dança de salão brasileira documentada, o Maxixe, no Rio de Janeiro em 1870 (Tonelli, 2007).

Posteriormente, o Maxixe foi difundido para Europa. Aqui no Brasil, abriu portas para o surgimento de diversos ritmos, dentre eles o Samba de Gafieira, que inicialmente era visto como algo mais popular, não fazendo parte do repertório da elite (Lima, 2018).

Hoje a dança de salão conta com diversos ritmos, um conceito designado para se referir às modalidades de danças que se performam com um par, tais como Forró, Tango, Bolero, Zouk, Salsa, Bachata, Kizomba, Soltinho, Samba de Gafieira, entre outros (Oliveira, 2022).

**Imagem 1, 2 e 3:** Exemplos de figurinos para o forró, ritmos latinos (salsa, bachata, etc), e samba de gafieira.



Fontes: O progresso Digital (2020), Jennell Lewis, Flodance (2017), Cafe de La Musique, (2011)

Dentro da dança de salão a heteronormatividade sempre foi muito evidenciada, tendo em vista que é uma modalidade dançada – tradicionalmente – por um homem e uma mulher, com o homem designado de “cavalheiro”, o que conduz a dança, e a mulher, designada de “dama”, conduzida pelo cavalheiro (Oliveira, 2022). Esse tradicionalismo também é refletido no figurino, com a dama tranjando sandálias de salto e vestidos – muitas vezes curtos e decotados – , enquanto os cavalheiros vestem com sapatos, calças e camisa.

Os elementos da linguagem visual de um figurino assistem também à construção psicológica de um personagem, contribuindo para a construção da narrativa e corporificação do personagem em si (Nacif, 2012). Na performance dançada, seja ela apresentação ou competição, o dançarino precisa representar uma persona, e um dos papéis do figurino reside na atribuição de fazer o dançarino dar vida à uma narrativa. O calçado e as vestes corretas e condizentes com a proposta da dança são imprescindíveis para fazer o dançarino representar aquilo

que a coreografia simboliza, e essa emoção que transcende dançarino e público é fundamental para trazer uma harmonia à apresentação (Kiatkowski, Sutili, 2022).

Além da influência no aspecto psicológico causada pelo figurino, este também interfere em fatores técnicos relacionados à mobilidade e ergonomia. Um conceito que engloba tais parâmetros é o de vestibilidade, que é a capacidade de uma roupa ser usada de forma adequada para atender os objetivos de seus usuários com eficácia, eficiência e satisfação (Alves, 2016). A vestibilidade engloba vários aspectos fundamentais para fazer uma avaliação geral e completa do figurino, partindo de métricas que são identificadas a partir de experiências de uso dos próprios usuários.

Na dança de salão o corpo se mantém num estado de constante movimento, o que demanda por necessidades específicas que devem ser respeitadas num figurino para que o objetivo do dançarino seja alcançado de forma satisfatória. Um corpo em movimento gera diversas situações: 1) medidas corporais que variam conforme o movimento (como por exemplo um braço dobrando, alterando a medida do ombro até o punho), 2) desconforto térmico por conta da geração de calor proveniente da atividade física; 3) maior necessidade de abertura peitoral para minimizar a respiração acelerada (conforto no ajuste), dentre outras. Todas essas são demandas que precisam ser sanadas para garantir uma boa performance por parte do dançarino, e uma boa vestibilidade pode contribuir para a performance do usuário.

A boa vestibilidade do figurino deve ser objetivo do figurinista que trabalha com dança, que – muitas vezes de forma empírica – toma decisões para aumentar o desempenho e o conforto, ao realizar adaptações e adequações conforme a demanda e queixas dos dançarinos.

Ao pensar na criação de um figurino para um corpo que dança, é necessário compreender a complexidade desse corpo, suas movimentações, a biomecânica e a antropometria (Souza; Mendes, 2015). Segundo Sabrá (2009), a antropometria constitui-se no estudo de medidas físicas do corpo humano, e de acordo com Dias (2009), a biomecânica é uma área do conhecimento que consiste em análises dos movimentos do corpo humano. A junção desses conhecimentos auxilia o figurinista na criação de trajes para dança que contemplam todas as necessidades do usuário, promovendo uma excelente vestibilidade (Kiatkowski, Sutili, 2022).

Diante do exposto, e considerando que há uma necessidade de conhecimento no âmbito da ergonomia para produzir um figurino adequado para dança de salão, surge um questionamento inicial: Quais são as métricas de vestibilidade do figurino de dança de salão?

Portanto, o objetivo deste trabalho foi identificar as métricas de vestibilidade dos figurinos para dança de salão, a fim de servir de material de apoio para pesquisas futuras em vestibilidade e para figurinistas e confeccionistas que trabalham na área, auxiliando com parâmetros necessários para criar um figurino de boa vestibilidade.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. Contexto da dança e espetáculo

A dança faz parte da história da humanidade, configura-se como uma parte fundamental da expressão do movimento, da cultura e da comunicação. Manifesta-se através de movimento e ritmo, muitas vezes acompanhados pela música, e serve como um reflexo das emoções, da arte, da mitologia, da filosofia e da religião, que constituem a essência da vida humana (Volp, 2010), e a dança de salão desempenha um papel significativo nesse contexto.

A Dança de Salão é uma atividade com um processo histórico que contabiliza mais de cinco séculos de acontecimentos e que pode ser considerada uma das modalidades de Dança que mais se manteve durante o passar dos anos e das mudanças culturais e conceituais do nosso e de outros países (Dickow, 2017, p.122).

Durante a performance dançada, o figurino e o corpo do dançarino tornam-se um só, fazendo com que cada modalidade de dança crie suas próprias figuras animadas, conforme explica Vieira (2015):

Os movimentos do corpo em sua dança não serviam apenas para pôr o tecido em movimento, mas para criar imagens animadas. O que ela apresenta é uma nova configuração de dança, um novo modo de pensar essa arte, que une corpo e tecnologia, bem como novos artefatos técnicos, que são suas invenções patenteadas. A partir dela, podemos pensar na dança não apenas como uma linguagem de movimentos corporais, mas como uma linguagem, também, de imagens em movimento (Vieira, 2015, p.101).

O figurino não é apenas um mero ornamento, é um sistema constituído de signos que indicam uma forma de expressão, uma mensagem. É um instrumento de construção de identidade, que está em constante transformação com o corpo que o veste (Vieira, 2015).

Como intermediária entre o corpo e o ambiente, a vestimenta deve ser vista como um elemento que influencia a postura e o movimento. Ela desencadeia sensações táteis e visuais, pode proporcionar conforto ou desconforto, e também desempenha um papel na adaptação do indivíduo ao contexto social e ao ambiente circundante (Saltzman, 2008).

O traje usado na dança pode realçar o desempenho, mas, ao mesmo tempo, tem o potencial de facilitar a compreensão da coreografia que tenta se destacar no palco. Entender como as roupas são escolhidas e criadas é fundamental para

apreender o significado geral da expressão artística, destacando o que é único nela. Portanto, o figurino não é apenas um enfeite para os dançarinos, mas sim um processo criativo em si, com um propósito essencial, que vai além de adornar os corpos (Menêzes, 2016).

O figurino ganha um valor significativo quando é considerado como parte integrante da narrativa, juntamente com o repertório que a companhia de dança ou diretor pretende comunicar. Isso ocorre quando há uma coordenação eficaz entre vários elementos da produção, como iluminação, cenário e vestuário, para unificar a experiência da audiência e cumprir com sucesso a missão do espetáculo. Descrever e explorar maneiras de fazer com que o figurino se destaque, enquanto se integra harmoniosamente com o cenário, é uma empreitada que requer análise minuciosa e atenção a cada aspecto do elemento em destaque no palco. É crucial garantir que o figurino esteja em sintonia com os elementos cênicos, como iluminação e cenários, e ao mesmo tempo levar em consideração a presença dos outros dançarinos, que também podem influenciar a imagem cênica. Essa abordagem exige um estudo detalhado e cuidadoso para assegurar que todos os componentes se complementam e contribuem para uma apresentação coesa e impactante. Um processo consistente de criação de figurino começa com o figurinista observando e analisando um ensaio em palco dos dançarinos, para possibilitar a criatividade e construção de personagem e cena (Menêzes, 2016).

Torna-se evidente uma função primordial do figurino, que vai além de meramente vestir os dançarinos. Ele desempenha um papel fundamental na composição da cena e na criação de uma harmonia visual que se alinha com a performance de dança. Isso é válido tanto em espetáculos teatrais quanto em competições, bem como em diversas outras formas de apresentações e performances.

Não é incorreto afirmar que entre os praticantes de dança de salão há um consenso sobre os movimentos básicos necessários para cada ritmo, que incluem deslocamentos de pequena ou grande amplitude nos braços, pernas, tronco e pescoço. As bases de cada ritmo geralmente variam entre passadas laterais e frontais, conforme as imagens (4, 5, 6 e 7) a seguir:

**Imagem 4 e 5:** Movimentos comuns das pernas nas bases laterais das danças de salão.



Fonte: produzido pela autora.

**Imagem 6 e 7:** Movimentos comuns das pernas nas bases frontais das danças de salão.



Fonte: produzido pela autora.

Em todas as formas de dança, os movimentos dos braços desempenham um papel essencial. Muitos desses movimentos exigem uma notável liberdade de movimento nas articulações dos ombros, cotovelos e punhos, permitindo uma expressão e fluidez.

**Imagem 8, 9, 10 e 11:** Movimentos de braço comuns nas danças de salão.



Fonte: Facts (2022), SHBarcelona (2022), City Dance Studio (2022), produzido pela autora.

Na imagem 8, os dançarinos estão com os braços estendidos horizontalmente, e no caso da dançarina, um dos braços está com o braço para cima. Já na imagem 9, a dama está com os braços cruzados na frente do corpo, enquanto o cavalheiro está praticamente abraçando-a. Na imagem 10, a dama tem um dos braços cruzados pela frente, na altura da cintura, e o outro braço cruzado por cima, acima da cabeça, enquanto o cavalheiro tem um braço dobrado na altura da cintura e o outro levantado, esticado, pouco acima da altura da cabeça. A imagem 11 exemplifica um movimento de braço muito comum para as damas, que é manter os dois braços levantados.

O tronco desempenha um papel fundamental na dança, região em constante movimento que pode variar amplamente em termos de amplitude – desde sutis ondulações até movimentos amplos e expressivos –, dependendo das limitações da coluna vertebral do dançarino. Na imagem 12 é ilustrado um movimento muito comum nas danças, o Cambré, onde a dama precisa executar um movimento de coluna em que há uma curvatura para trás:

**Imagem 12:** Movimento da coluna no Cambré.



Fonte: produzido pela autora.

Durante uma performance de dança, o dançarino executa movimentos que muitas vezes se afastam das ações humanas convencionais do dia a dia. Esses movimentos específicos exigem que o figurino tenha características particulares para atender a essas necessidades. Para compreender melhor os atributos essenciais que esses figurinos devem possuir, recorre-se à medição de variáveis relacionadas aos movimentos. Nesse sentido, a antropometria desempenha um importante papel, oferecendo métodos para avaliar esses movimentos complexos.

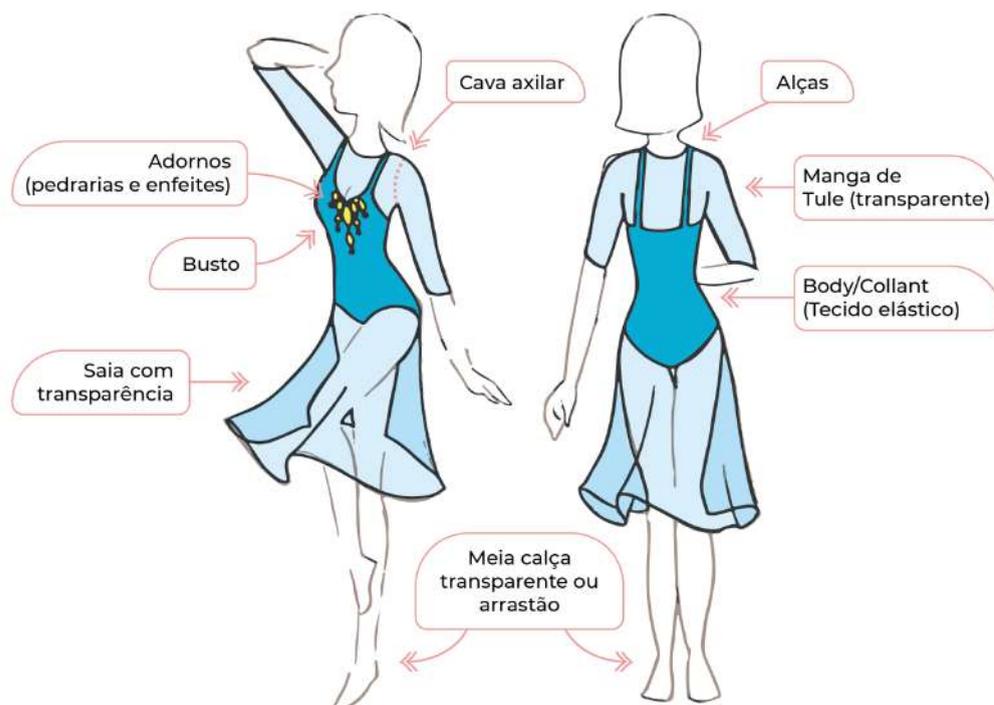
## **2.2. Confeção do figurino**

Os figurinos masculinos e femininos da dança de salão possuem elementos configurativos distintos, uma vez que são totalmente diferentes entre si. O da dama

é pensado para chamar mais atenção, enquanto o do cavalheiro é mais sóbrio formal, projetado para complementar o figurino da dama e permitir que ela brilhe.

O figurino feminino pode ser descrito pelas partes componentes, conforme imagem 13.

**Imagem 13:** Principais partes do figurino feminino



Fonte: produzido pela autora

A meia calça, seja ela tradicional ou arrastão, é elemento presente em boa parte dos figurinos femininos. Os adornos podem vir em qualquer parte do figurino, com variação de: tamanho (pequeno a grande), quantidade (elemento único ou agrupamento) e material (tecido, pedraria, plástico, apliques, patches, etc).

O figurino masculino é composto de peças de roupas mais semelhantes ao vestuário convencional, como calças, camisa de botão (social), camiseta, chapéu, paletó ou blazer, conforme imagem abaixo:

**Imagem 14:** Casal trajando figurino de tango



Fonte: Flickr (2006).

Ainda sobre o figurino masculino, o que pode diferir das vestes convencionais é o uso do collant na parte superior (substituindo a camisa) em determinados ritmos e apresentações, conforme imagem 13:

**Imagem 15:** Casal trajando figurino de salsa



Fonte: Falando de Dança by Leonor Costa (2011).

Cada elemento do figurino é cuidadosamente projetado e adaptado às necessidades específicas da performance, levando em consideração fatores como movimento, estética, simbolismo e contexto. Portanto, embora a linguagem da moda possa servir como ponto de partida, a criação de figurinos requer uma compreensão aprofundada das demandas únicas da performance em questão, resultando em trajes que não apenas vestem os artistas, mas também contam histórias e aprimoram a experiência do público.

Muitos dos figurinos são produzidos de forma empírica, baseado nos conhecimentos pessoais dos dançarinos e dos confeccionistas, sem fundamento na ergonomia, o que pode resultar na insatisfação durante o uso. Por exemplo, Brenda Kiatkowski e Violeta Sutili (2022) entrevistaram uma equipe de dança contemporânea, que relataram satisfação referente ao figurino (bom caimento) quando o dançarino está em pé ou andando, que são movimentos mais simples; e insatisfação quando o dançarino realizava movimentos mais complexos, com relatos de rompimento do figurino.

Na pesquisa supracitada, os relatos foram coletados por meio de grupo focal, e uma das perguntas foi sobre as dificuldades de uso durante o contexto da performance, e alguns dos relatos – como os citados abaixo – descreveram incômodos semelhantes entre si:

“Principalmente no tamanho, o figurino cai bem quando a gente veste na posição estática, mas quando fazemos braços grandes e movimentos intensivos eles limitam nosso corpo”. “Já aconteceu a situação da minha roupa estourar no palco. Fui fazer um plié, um movimento que eu faço e não deveria rasgar a calça de jeito nenhum”. “A gente dá uma passada, um ensaio ou às vezes nem isso, para evitar de rasgar”. “A dança é muito expansiva, então a gente precisa de um reforço nas costuras e as costureiras não pensam nisso. É um figurino, então a loja tem que saber que a gente vai se movimentar bastante com essa roupa. Mas é muito difícil a gente ter um figurino que dê um caimento legal, que não rasgue, não dê problema”. “Ano passado por exemplo, a gente pagou 350, quase 400 reais no figurino, de malha, collant de malha, que não acentua nada nosso corpo, que não ajuda nada, que fica largo, caindo, que não dá segurança, que a gente se movimenta parece que os peito vão pra fora, sabe, então como a gente vai se preocupar com a roupa, sendo que a gente precisa se preocupar com a performance”. (Kiatkowski, Sutili, 2002, p. 5 e 6)

Os problemas relacionados ao uso do figurino ocorrem pela não consideração da amplitude de movimento gerada pelo corpo durante a dança. Entender o contexto de uso, os movimentos realizados durante a dança e as características corporais do

dançarino é o ponto de partida para identificação das métricas de vestibilidade do figurino.

A identificação das métricas de eficácia, eficiência e satisfação para vestibilidade do figurino, permite a sistematização de diretrizes para o processo de design e confecção de figurinos com características configurativas que expresse as preferências e contribua para percepção de conforto dos indivíduos que as vestem.

No processo de criação de um figurino, dados importantes da apresentação devem ser levantados num briefing – data, tema, quantidade de dançarinos, ritmo, personagens, música e roteiro do espetáculo – e a partir dele ser feito um painel semântico para compreensão da ideia. O figurinista deve também analisar um ensaio dos dançarinos para entender como o figurino pode compor aquela cena e assim iniciar o processo de criação técnica da veste, com os croquis, definição de modelagem à partir dos parâmetros dos dançarinos e escolha de materiais (Menêzes, 2016). Nem sempre o figurinista ou confeccionista segue todas essas etapas, gerando mais falhas no figurino e fazendo com que a peça final necessite de ajustes e correções.

### **2.3. Aspectos técnicos do corpo que dança**

Para a compreensão aprofundada das necessidades que devem ser atendidas por um figurino, é imperativo destacar a relevância das noções de antropometria. Existem três tipos estudados, a estática, a dinâmica e a funcional (Iida, 2005). Na primeira, é considerado o corpo estático, em repouso, enquanto que na antropometria dinâmica são considerados movimentos de menor ou maior amplitude, sendo medido o alcance de cada movimento e como esses deslocamentos alteram momentaneamente uma medida corporal, e é nesse campo que se deve ter maior atenção ao projetar e modelar um figurino de dança. Cada passo executado altera uma medida antropométrica, sendo necessário fazer um mapeamento de passos básicos – bases para vários outros passos – das danças para aferir essas mudanças, e para mapear e avaliar esses movimentos é necessário um conjunto de conhecimento de biomecânica e cinemática. A antropometria funcional leva em consideração as medidas que afetam a funcionalidade do corpo humano em suas atividades cotidianas, visando garantir que

os objetos e espaços do mundo real sejam projetados levando em conta o conforto e a eficiência do usuário.

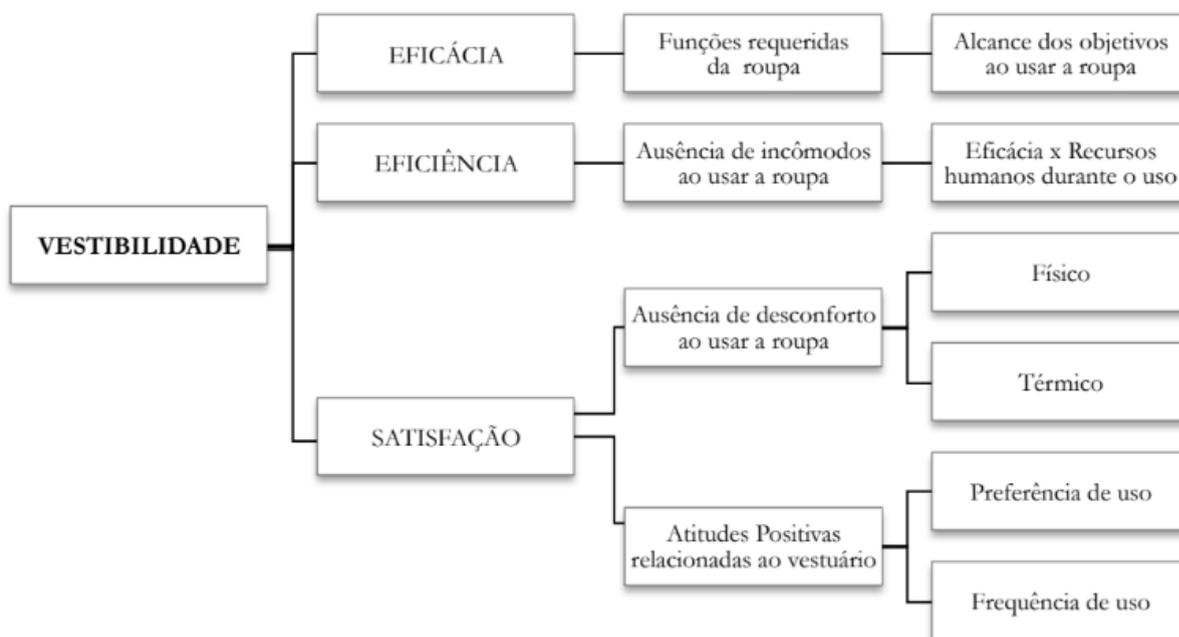
#### 2.4. Vestibilidade

Estudar a ergonomia do figurino pressupõe estudar a vestibilidade. Segundo Alves e Martins (2017), a vestibilidade é a medida na qual um artefato pode ser vestido e usado por determinado usuário para atingir objetivos específicos com eficácia, eficiência e satisfação, em contextos específicos de uso. Ainda de acordo com as pesquisadoras, os componentes da vestibilidade podem ser conceituados da seguinte forma:

- **Eficácia:** relação entre os objetivos do usuário ao usar o artefato vestível e o quanto precisamente esses objetivos são alcançados. Está relacionada a função requerida do artefato.
- **Eficiência:** relação entre o nível de eficácia alcançado usando o artefato vestível em um contexto específico e a ausência de esforço durante o uso, compreendendo a eficiência nos ajustes e nas tarefas de vestir e desvestir.
- **Satisfação:** o quanto o usuário está confortável usando o artefato vestível em determinado contexto e suas preferências em relação ao artefato. Se mede o nível de conforto através do nível de desconforto.

Ainda de acordo com as autoras supracitadas, esses componentes da vestibilidade podem ser representados da seguinte forma:

**Imagem 16:** Esquema teórico e metodológico da vestibilidade.



Fonte: Alves, Martins (2017)

Identificar as métricas de vestibilidade do figurino de dança de salão é o ponto de partida para realização de uma avaliação detalhada do desempenho do artefato e da satisfação dos/as usuários/as. O resultado das avaliações podem gerar diretrizes projetuais mais assertivas com repercussão positiva na performance do dançarino.

### **3. METODOLOGIA**

Esse estudo foi realizado com base no percurso teórico-metodológico sistematizado por Alves (2016) para identificação de métricas específicas de vestibilidade.

Logo, em termos gerais, trata-se de uma pesquisa exploratória qualitativa, com coleta de dados através de aplicação de questionário. A pesquisa exploratória proporciona uma visão geral de um tema pouco explorado, e a coleta de dados qualitativa baseia-se em uma coleta sem medição numérica, focando em descrições e observações (Maia, 2020).

Cada pergunta do questionário foi escrita de forma estratégica para extrair dos participantes as informações necessárias para identificar cada um dos componentes da vestibilidade: eficácia, eficiência e satisfação. Todas as respostas dadas pelos usuários foram transferidas para uma planilha e organizadas por perguntas. Foi feita uma classificação do conteúdo, extraindo a ideia principal de cada resposta e condensando em um único conceito, sintetizando a informação. Quanto um participante, numa única pergunta, respondia várias informações, apenas a de maior relevância em seu relato foi considerada. Essa análise foi feita individualmente em cada resposta dada, e após de analisadas as respostas obtidas pelo questionário e a informação condensada em elementos objetivos, foram calculadas as frequências em que esses elementos apareciam. Independente da frequência, todas as respostas encontradas foram consideradas ao definir as métricas.

Algumas das respostas e resultados encontrados tiveram seus dados combinados para melhor compreender as frequências das respostas entre homens e mulheres, tendo em vista que as reclamações foram bastante distintas.

#### **3.1. Estrutura do questionário**

Para coleta de dados foi aplicado um questionário do google forms (Apêndice 1) no período de 21 de julho de 2023 a 13 de setembro de 2023. A primeira parte do

questionário, referiu-se à confirmação de leitura pelo usuário do termo do TCLE (Apêndice 2), afirmando que o mesmo está ciente do que se trata o questionário e que aceita a participação e computação de suas respostas.

A pergunta de número dois (2) do questionário tem por objetivo identificar as métricas de eficácia, onde são definidas as principais funções do figurino de dança de salão – de acordo com os participantes. A pergunta foi “Qual a principal função do figurino de Dança de Salão para você?”.

A pergunta de número cinco (5) tem finalidade de identificar as métricas de eficiência, que relaciona o nível de eficácia alcançado e a quantidade de esforço despendido para alcançar tal eficácia. A eficiência refere-se à atributos do artefato em si. A pergunta formulada foi “O que mais te incomoda durante o uso do figurino? Considere o ato de vestir, usar e desvestir.”

As questões de número sete (7), oito (8) e doze (12) tem como objetivo identificar métricas de satisfação, mais especificamente as preferências. A questão número seis (6) também é para avaliar a satisfação, porém no âmbito de conforto em contraposição ao desconforto. A métrica de satisfação é mais focada na subjetividade do usuário e sua percepção em relação ao artefato. As perguntas foram: (6) “Quais partes do figurino já lhe causou desconforto?”, (7) “Você tem um figurino preferido?”, (8) “Caso a resposta anterior seja SIM, qual é o tipo/modelo do figurino e o que mais você gosta nele?”, (12) “Com base em todas as suas respostas e experiências, como seria seu figurino ideal? Descreva as principais características, pensando em eficácia, eficiência e satisfação”.

## 4. RESULTADOS

Neste capítulo iremos abordar os resultados obtidos a partir da análise das respostas coletadas do questionário, bem como as métricas de vestibilidade que foram identificadas.

### 4.1 Perfil dos respondentes

Participaram da pesquisa 35 dançarinos - 22 (62,9%) mulheres e 13 (37,1%) homens. A média de idade dos participantes é de 35,9 anos (variação de 23 a 56 anos).

Dos 35 participantes, 17 (48,6%) deles têm até 5 anos de experiência em dança, 13 (37,2%) têm entre 6 a 15 anos de experiência e 5 (14,2%) têm mais de 15 anos de dança de salão, chegando em até 29 anos de experiência.

### 4.2. Identificação de medidas de eficácia para vestibilidade dos figurinos de dança de salão

Foi considerada que as medidas de eficácia estão relacionadas à função requerida de um figurino de dança de salão. Foram identificadas três métricas de eficácia o: Estética de cena (62,9%), Identidade do ritmo (20%) e Conforto (físico e psicológico) (17,1%). (ver quadro 3)

**Quadro 1:** Distribuição de frequência da amostra segundo opinião dos dançarinos quanto às principais funções requeridas do figurino.

| MEDIDAS DE EFICÁCIA                    |   | FREQ | %    |
|--|---|------|------|
| <b>ESTÉTICA DE CENA</b>                | Condizer com a coreografia e proposta da apresentação   | 22   | 62,9 |
| <b>IDENTIDADE DO RITMO</b>             | Representar corretamente o ritmo que está sendo dançado   | 7    | 20   |
| <b>CONFORTO (FÍSICO E PSICOLÓGICO)</b> | Fazer o dançarino se sentir bem físico e psicologicamente para performar sem precisar se preocupar com o figurino | 6    | 17,1 |
| <b>Total</b>                           |   | 35   | 100  |

Fonte: Produzido pela autora

A função Estética de Cena refere-se ao contexto da apresentação em que o figurino é usado e como o figurino precisa estar adequado a esse contexto (Nacif, 2012). Normalmente apresentações e espetáculos possuem roteiros e as músicas possuem narrativas, e os figurinos precisam conversar tanto com o roteiro do espetáculo quanto com a narrativa proposta pela música. Todos os elementos da dança precisam compor essa estética de cena, incluindo – além do figurino – a coreografia, os dançarinos, a iluminação e os movimentos em si. Todas as respostas da segunda questão do questionário que tiveram a ideia principal do relato a respeito da harmonização e coerência com a apresentação foram categorizadas na medida estética de cena.

Neste contexto, não apenas os dançarinos, mas também aqueles que criam a dança, como os coreógrafos e dramaturgistas, têm a tarefa de perceber como os movimentos da dança se relacionam com coisas como intensidade, espaço, ritmo, materiais, figurinos e a história que está sendo contada. Todos esses componentes são essenciais para contar uma narrativa ou transmitir uma mensagem na dança (Tavares; Ramos, 2018).

A função Identidade do Ritmo diz respeito à modalidade dançada na performance e como o figurino precisa estar de acordo com ela (Kiatkowski, 2022). Hoje a dança de salão possui diversas modalidades, entre elas o Tango, Bolero, Soltinho, Forró, Samba de Gafieira, Salsa, Zouk, Bachata, Kizomba e outros (Oliveira, 2022). Cada um desses ritmos tem um figurino com características próprias para favorecer o ritmo e embelezar os movimentos específicos de cada uma delas. As respostas da segunda questão do questionário que tiveram sua ênfase em dar identidade ao ritmo dançado foram categorizadas na medida identidade do ritmo.

A função Conforto (Físico e Psicológico) tem o papel de fazer o dançarino estar em seu melhor estado para performar sem se preocupar com o figurino. Essa preocupação pode se dar pelo aspecto físico, no que se refere ao dançarino não se sentir incomodado com alguma parte do figurino ou limitado e com mobilidade reduzida (em outras palavras, não fazendo o dançarino perceber que o figurino existe). Pelo lado psicológico do conforto, considera-se aqui fazer o dançarino se sentir bem usando o figurino, seja esteticamente – permitindo-o entrar no personagem – ou se sentindo seguro vestido com ele, dando a confiança de que o figurino não vai se romper durante o uso. Algumas respostas da segunda questão do

questionário foram bem enfáticas em protagonizar o conforto como função principal do figurino de dança.

A definição de conforto não é consenso universal (Van Der Linden, 2007). É inegável que todos almejam a sensação de conforto, no entanto, essa experiência é tão pessoal e subjetiva que torna desafiador criar uma definição verdadeiramente absoluta (Dejean, 2012).

De acordo com Slater (1997), uma definição amplamente aceita para conforto é "a ausência de dor e desconforto quando em um estado neutro". É também consensual que o conforto total no vestuário pode ser dividido em quatro aspectos principais:

1. Conforto Termofisiológico: Refere-se a uma sensação agradável de temperatura e umidade na superfície da pele, que envolve a transferência adequada de calor e vapor de água através dos tecidos ou da roupa.
2. Conforto sensorial ao "toque": Envolve as diversas sensações que ocorrem quando um tecido entra em contato direto com a pele.
3. Conforto Ergonômico: Refere-se à capacidade de uma peça de roupa de "vestir bem" no corpo e permitir movimentos livres e confortáveis.
4. Conforto Psico-estético: É a percepção subjetiva da estética, que se baseia na visão, tato, audição e olfato, e que contribui para o bem-estar geral de quem usa a roupa.

As percepções subjetivas são influenciadas por processos psicológicos, nos quais todas as informações sensoriais pertinentes são analisadas, processadas e avaliadas com base em experiências anteriores e desejos atuais. Essa análise visa formular uma avaliação global do estado de conforto (Broega, Silva, 2010).

Quando o objetivo do dançarino ao usar o figurino é alcançado, pode-se dizer que ele foi eficaz e que o figurino exerceu sua função, entretanto a métrica de eficiência – que vai ser discutida a seguir – vai depender da ausência de esforço e do incômodo causado durante o uso, ao vestir, manter-se usando e desvestir o artefato.

### 4.3. Identificação de medidas de eficiência para vestibilidade dos figurinos de dança de salão

Em relação às métricas de eficiência, para 28,6% dos respondentes o maior incômodo durante o uso está associado à Restrição de movimentos (pressão/folga), e para outros 28,6% dos respondentes o maior incômodo durante o uso está na Dificuldade de vestir e desvestir. 14,3% afirmaram que o maior incômodo durante o uso é o Desconforto tátil, 5,7% afirmaram que o que mais incomoda durante o uso é a Insegurança na confecção enquanto 2,8% afirmam que o maior incômodo durante o uso é a Estética. Sete dos participantes (20%) responderam que nada incomoda durante o uso do figurino, sendo destes 3 mulheres (42,8%) e 4 homens (57,2%).

Foi considerada para a identificação das medidas de eficiência o núcleo da ideia de cara relato respondido na questão de número cinco (5).

**Quadro 2:** Distribuição de frequência da amostra segundo opinião dos dançarinos quanto aos maiores incômodos gerados durante o uso do figurino.

| MEDIDAS DE EFICIÊNCIA/INEFICIÊNCIA             |   | FREQ | %    |
|--|---|------|------|
| <b>RESTRICÇÃO DE MOVIMENTO (PRESSÃO/FOLGA)</b> | Não conseguir realizar o movimento adequadamente por causa do tamanho do figurino           | 10   | 28,6 |
| <b>DIFICULDADE NO VESTIR E DESVESTIR</b>       | Não é prático para realizar a troca, precisa de um terceiro para fechar ou abrir o figurino | 10   | 28,6 |
| <b>NAO INCOMODA</b>                            | Nada  | 7    | 20   |
| <b>DESCONFORTO TÁTIL</b>                       | Pinica, arranha, machuca  | 5    | 14,3 |
| <b>INSEGURANÇA NA CONFECÇÃO</b>                | Medo de o figurino se romper durante a performance, costuras frágeis                        | 2    | 5,7  |
| <b>ESTÉTICA</b>                                | Não alcançar as expectativas estéticas, ser "feio"  | 1    | 2,8  |
| <b>Total</b>                                   |   | 35   | 100  |

Fonte: produzido pela autora.

A restrição de movimento (pressão/folga) se dá quando o figurino dificulta a execução de um passo específico por conta de seu tamanho. Muitas vezes, como citado no referencial teórico, durante o projeto do figurino não é levado em

consideração a antropometria dinâmica, causando esses problemas na hora do dançarino performar os movimentos.

Saltzman (2008) ressalta que o vestuário desempenha um papel importante, que se diferencia de outros produtos de uso cotidiano pela ampla interface com o corpo do utilizador, acrescentando que o vestuário sem conforto afeta de imediato a qualidade e o modo de vida do utilizador, interferindo nas suas sensações e percepções.

A partir do corpo é que a vestimenta toma sua forma. O corpo é seu conteúdo e serve a ele o sustento estrutural, enquanto a roupa o contém, condiciona e delimita. Passando do plano à terceira dimensão, a roupa cria um espaço que acomoda o corpo a partir do qual se estabelece uma nova relação com o mundo circundante: corpo e vestido combinam-se e ressignificam-se através do vínculo que estabelecem entre o fim e o meio. Mas o certo é que o design começa e termina no corpo, o qual é seu corpo de partida e seu ponto culminante, já que é precisamente no corpo do usuário onde o design existe e se expressa. (Saltzman, 2008, p. 305).

A dificuldade no vestir e desvestir é algo muito recorrente e acentuada nos figurinos pois além de serem peças geralmente muito ornamentadas, muitos dos participantes citaram o fato de que durante um espetáculo às vezes ocorrem mais de uma troca de figurino, e estas precisam ser feitas rapidamente. Por conta dessa velocidade necessária, dos figurinos muito complexos e da necessidade de terceiros para ajudar a vestir e desvestir o figurino, esse incômodo ficou muito evidente.

O desconforto tátil ocorre por conta dos adornos do figurino, excessos de costuras internas, tecidos ásperos, materiais que arranham a pele e tudo que entra em contato com o corpo do dançarino gerando algum atrito que cause incômodo na pele.

A insegurança na confecção é um incômodo de ordem psicológica. Ele ocorre quando o dançarino não confia que aquele figurino vá cobrir corretamente seu corpo (principalmente nas partes íntimas), quando o dançarino acha que pode sair do lugar, ou quando o dançarino acha que o figurino pode se romper durante a apresentação. Esse tipo de incômodo limita a dança do usuário, pois o mesmo tende a tentar evitar que algum constrangimento ocorra limitando as movimentações e passos durante a performance. Muitas vezes o figurino não chega a sair do lugar ou romper, mas só pela insegurança que o dançarino teve durante a apresentação o incômodo já foi causado.

O incômodo estético acontece quando o dançarino tem uma expectativa para o figurino e o resultado final não é o esperado, fazendo-o se sentir inibido, fora do personagem, sendo este outro incômodo de ordem psicológica.

#### **4.4. Identificação de medidas de satisfação para vestibilidade dos figurinos de dança de salão**

As medidas de satisfação são caracterizadas por respostas físicas, cognitivas e emocionais do usuário, sendo de natureza subjetiva, a depender da percepção individual do usuário sobre o que é conforto. As métricas de satisfação podem ser divididas em conforto – em contrapartida ao desconforto – e preferências, onde o usuário relata as atitudes positivas em relação ao figurino.

Van Der Linden (2007) propôs o entendimento do conforto em oposição ao desconforto (eixo conforto–desconforto), tornando estes um eixo linear, onde um está na dimensão oposta do outro. Outros autores propuseram definições diferentes, baseando-se na premissa de que a ausência de desconforto não configura necessariamente uma situação de conforto quando se tem outros fatores envolvidos.

O eixo de conforto em contraposição ao desconforto vai ser considerado nesta pesquisa como medida de satisfação, pois é mais fácil o usuário apontar um desconforto sentido do que um conforto (Slater, 1997 apud Broega, 2007, p.10).

As medidas de satisfação relacionadas ao desconforto físico apresentam relação direta com as medidas de eficiência, tendo em vista que ela foca nos elementos que foram os causadores do desconforto. Quando o figurino é ineficiente, gerando muito esforço para ser usado, porém tem grande valor simbólico para o usuário, o mesmo pode até demonstrar satisfação ao utilizá-lo.

Assim como nas medidas de eficácia e eficiência, nas perguntas referente às medidas de satisfação foi considerada, em cada resposta, apenas o conteúdo principal do relato, e todos os relatos foram levados em conta.

**Quadro 3:** Distribuição de frequência da amostra segundo opinião dos dançarinos quanto aos desconfortos físicos em partes específicas do figurino.

| <b>PARTES DO FIGURINO - DESCONFORTO FÍSICO</b> | <b>FREQ</b> | <b>%</b> |
|--|-------------|----------|
| <b>CALÇAS</b>                                  | 8           | 22,9     |
| <b>NADA</b>                                    | 7           | 20       |
| <b>ALÇAS</b>                                   | 6           | 17,1     |

|                        |    |      |
|------------------------|----|------|
| <b>BUSTO</b>           | 5  | 11,4 |
| <b>TECIDO</b>          | 4  | 14,3 |
| <b>CAVA AXILAR</b>     | 2  | 5,6  |
| <b>ÁREA DA CINTURA</b> | 1  | 2,9  |
| <b>COLLANT</b>         | 1  | 2,9  |
| <b>ÁREA DAS COSTAS</b> | 1  | 2,9  |
| <b>Total</b>           | 35 | 100  |

Fonte: produzido pela autora.

Os participantes que relataram que nenhuma parte do figurino os causou desconforto foram em sua maioria do sexo masculino, correspondendo à 71,4% dessas respostas (5 das 7 respostas)

Das respostas referente as partes que causam desconforto, apenas seis delas (17,1%) detalham mais sobre o desconforto citado.

Dos oito (8) participantes que responderam calças como parte do figurino a gerar desconforto, apenas uma (1) era mulher. Duas dessas respostas descreveram o desconforto, e a queixa foi relacionada ao ajuste da calça, quando a mesma fica apertada. Não houve reclamações quanto às calças folgadas.

As reclamações referentes às alças, ao busto, axila, cintura, collants e costas partiram todas de respondentes do sexo feminino.

Ambas as reclamações referentes às axilas partiram do tamanho da cava, apertada.

As respostas que indicaram que a parte a gerar desconforto é o tecido detalham que o motivo é por pinicar e machucar a pele.

Com base em toda a experiência em apresentações e uso de figurino que tinham os participantes, foi perguntado a ele quais elementos configurativos ele incluiria em seu figurino ideal, e as respostas foram sintetizadas em conceitos apresentados no quadro 6:

**Quadro 4:** Distribuição de frequência da amostra segundo opinião dos dançarinos quanto aos elementos configurativos principais para o figurino ideal

| <b>ELEMENTOS DO FIGURINO IDEAL</b> |                                 | <b>FREQUÊNCIA</b> | <b>%</b> |
|------------------------------------|---------------------------------|-------------------|----------|
| <b>CONFORTO FÍSICO</b>             | Leveza, respirabilidade, maciez | 12                | 34,4     |
| <b>AJUSTE ADEQUADO</b>             | Boa mobilidade e suporte        | 10                | 28,6     |

|   |   |    |     |
|---|---|----|-----|
| <b>FACILIDADE NO VESTIR E DESVESTIR</b> | Capacidade de vestir e desvestir sem ajuda        | 7  | 20  |
| <b>ESTÉTICA DE CENA</b>                 | Condizer com a apresentação e com a música        | 2  | 5,7 |
| <b>CONFORTO PSICOLÓGICO</b>             | Fazer com que o dançarino se sintam bem e bonito  | 2  | 5,7 |
| <b>VERSATILIDADE ESTÉTICA</b>           | Possível de ser usado em mais de uma apresentação | 1  | 2,8 |
| <b>RESISTÊNCIA</b>                      | Durar por um período prolongado de tempo          | 1  | 2,8 |
| <b>Total</b>                            |   | 35 | 100 |

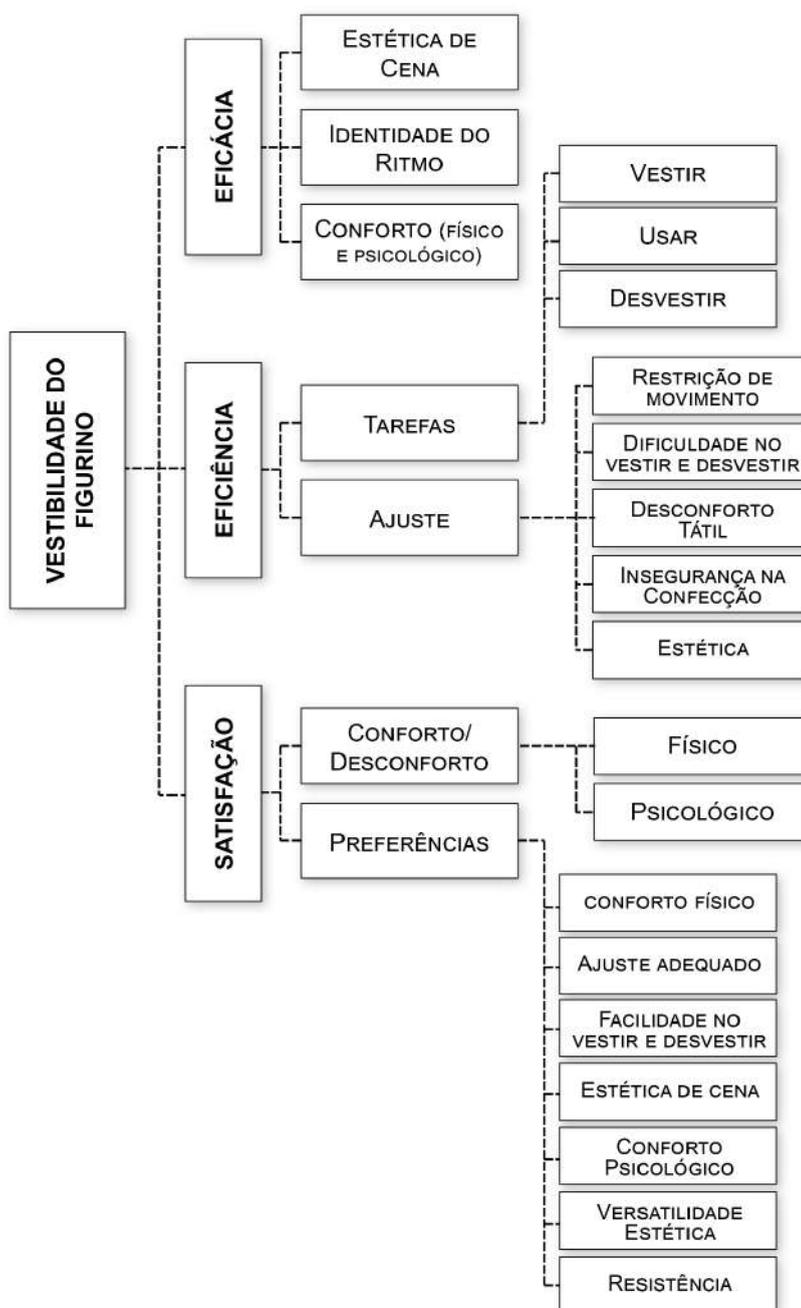
Fonte: produzido pela autora

Em 34,4% das respostas o conforto físico foi o principal fator a ser considerado ao projetar o figurino ideal. 28,6% das respostas consideraram o ajuste adequado como principal elemento para um figurino perfeito. A facilidade no vestir e desvestir foi considerado o principal elemento em 20% das respostas. Estética de cena e conforto psicológico estiveram presentes em 5,7% das respostas, enquanto versatilidade estética e resistência estiveram presentes em 2,8%.

## 5. ANÁLISES E DISCUSSÃO

Com base nos dados apresentados no item anterior, as métricas de vestibilidade o figurino para dança de salão foram sistematizadas e representadas em um diagrama. :

**Imagem 17:** Métricas de vestibilidade do figurino para dança de salão.



Fonte: produzido pela autora.

As métricas de eficácia encontradas, que correspondem às funções requeridas do artefato vestível, foram: 1) Estética de cena; 2) Identidade do ritmo; 3) Conforto físico e psicológico.

As métricas de eficiência encontradas, que correspondem à ausência de esforço necessário durante o uso do artefato vestível e os incômodos sentidos durante esse uso, foram: 1) restrição de movimentos relacionados ao ajuste; 2) dificuldade no vestir e desvestir; 3) desconforto tátil; 4) insegurança na confecção; 5) estética.

As métricas de satisfação encontradas, que estão relacionadas à ausência de desconforto físico e às preferências de uso, foram: 1) conforto físico; 2), ajuste adequado; 3) facilidade no vestir e desvestir; 4) estética de cena; 5) conforto psicológico; 6) versatilidade estética e 7) resistência.

### **5.1. Métricas de eficácia**

De forma a sintetizar o diagrama, podemos afirmar que de acordo com os resultados encontrados, foram encontradas três medidas de eficácia relacionadas às principais funções do figurino: harmonizar com a apresentação e música (estética de cena), representar adequadamente o ritmo dançado (identidade de ritmo) e fazer com que o dançarino se sinta bem – física e psicologicamente – para realizar uma performance livre de desconfortos e preocupações (conforto físico e psicológico).

Sobre a métrica estética de cena, contemplada por 22% dos respondentes, podemos relacionar ao que foi citado por Nacif (2012), de que o figurino contribui para a construção da narrativa da dança, além de auxiliar na formação psicológica do personagem.

A pesquisa de Kiatkowski (2022) reitera a importância do figurino e calçado adequados para harmonizar com a proposta da dança e representar o ritmo dançado, sustentando a métrica de identificação do ritmo. Souza e Mendes (2015) reforçam em sua pesquisa que é necessário entender as necessidades do usuário e as complexidades do corpo que dança para fazer um figurino confortável para o usuário.

Todas as métricas de eficácia encontradas através da aplicação do questionário são reafirmadas através de pesquisas anteriores também citadas na

presente pesquisa, confirmando que tais métricas estão relacionadas aos pressupostos teóricos da vestibilidade, previamente estabelecidos.

## **5.2. Métricas de eficiência**

Sobre os maiores incômodos durante o uso do figurino, que refletem o nível de esforço empregado pelo usuário para continuar usando o artefato, são relacionados à restrição de movimentos, dificuldades na troca, desconfortos táteis (o artefato em si em contato com a pele gerando incômodos), insegurança na confecção e estética. Esses fatores estão relacionados com a métrica de eficiência.

A restrição de movimentos, citada por 28,6% dos respondentes, que é o incômodo referente à impossibilidade do dançarino de realizar o movimento em sua forma ideal por causa de empecilhos causados pelo figurino, pode ser causada por fatores relacionados ao tamanho e modelagem da peça. Em sua pesquisa, Kiatkowski (2022) reforça a necessidade do figurinista e confeccionista ter algum nível de conhecimento em antropometria (principalmente a dinâmica) e biomecânica para que os trajes de dança contemplem a necessidade do usuário.

Em relação à dificuldade no vestir e desvestir, identificada também por 28,6% dos usuários, não foram encontrados pela autora artigos que contemplassem essa dificuldade em relação ao uso dos figurinos de dança.

O desconforto tátil (14,3% das respostas) e insegurança na confecção (5,7% das respostas) pode ser resumido numa única citação: “A dança em si requer uma grande atenção dos dançarinos, portanto, o figurino deve propôr tanto segurança quanto conforto, para que durante a apresentação não ocorra nenhum imprevisto que prejudique a performance” (Kiatkowski; Sutili, 2022). Portanto, tais incômodos que fazem o dançarino sempre lembrar – de forma negativa – da existência do figurino durante a performance também já foram evidenciados em pesquisas anteriores.

O fator estético, que corresponde à quebra na expectativa do dançarino em relação ao resultado final do figurino em relação ao aspecto físico – em suma, quando o dançarino acha o figurino “feio” –, se relaciona com o conforto psicológico do usuário, tendo relação com a medida de eficácia do conforto psicológico, já citado no tópico anterior.

### 5.3. Métricas de satisfação

À respeito da satisfação, foram identificadas medidas opostas ao conforto (desconforto) provocado pelos seguintes elementos configurativos do figurino: calça (22,9%), alça (17,1%), busto (11,4%), tecido (14,3%), cava axilar (5,6%), área da cintura (2,9%), collants (2,9%) e área das costas (2,9%). Quando se fala de alívio, ele ocorre quando esses elementos citados acima dão espaço para a neutralidade ou até ao agradável.

Em relação às calças, busto, alças, cava axilar, área da cintura e collants, que somados dão 62,8% das respostas, os participantes tiveram relatos semelhantes no que se diz respeito ao desconforto causado, relacionando-o ao ajuste. Podemos dizer então que os desconfortos físicos enquanto medidas de insatisfação têm relação com as medidas de eficiência e ineficiência identificadas nesta pesquisa. É possível então afirmar que a ineficiência no uso do figurino também é uma das causas da insatisfação do usuário.

Sobre as preferências mencionadas, são essas o conforto físico (34,4%), ajuste adequado (28,6%), facilidade na troca (20%), estética de cena (5,7%), conforto psicológico (5,7%), versatilidade estética (2,8%) e resistência (2,8%).

Avaliando esses critérios levantados pelos participantes, o ajuste adequado e facilidade na troca estão relacionados com a eficiência, demonstrando grande necessidade pelos dançarinos de ter um figurino que promova a ausência de esforço durante o uso, para o foco ser inteiramente na dança. O conforto físico e conforto psicológico também citados nas preferências podem se relacionar tanto com a eficácia quanto com a eficiência. A necessidade do usuário de ter um figurino confortável fisicamente e psicologicamente vem tanto da vontade de que o figurino cumpra sua função quanto do desejo de não ter incômodos durante o seu uso. Sobre a preferência de um figurino que promova uma boa estética de cena, esta é puramente conectada à eficácia.

A versatilidade estética e resistência foram elementos não citados pelos participantes em nenhuma outra resposta do questionário, porém é de se compreender por que nenhum deles entra, nem de forma semelhante, em nenhuma outra métrica de vestibilidade. Uma das funções encontradas para o figurino foi estética de cena, porém não é função do artefato ser estético para todas as cenas. Quando isso acontece é um diferencial que gera satisfação, porém não é requisito

obrigatório para um figurino ser eficaz. Sobre a resistência citada pelo respondente, esta é relacionada ao tempo de vida útil do figurino, não durante apenas um uso, portanto não entra na métrica de eficiência, apesar de ser um atributo que gera satisfação.

#### 5.4. Diretrizes projetuais para o figurino de dança de salão

Através das métricas encontradas é possível traçar recomendações preliminares a respeito da confecção dos figurinos, sendo possível delinear algumas características gerais para a proposta de um projeto de figurino para performances de dança de salão (Quadro 5).

**Quadro 5:** Diretrizes projetuais para o figurino de dança de salão

| <b>COMPONENTES DA VESTIBILIDADE</b> | <b>MÉTRICAS</b>                   | <b>DIRETRIZES PROJETUAIS</b>   |
|-------------------------------------|-----------------------------------|--|
| <b>Eficácia</b>                     | Estética de cena                  | O figurino precisa ser harmonioso com o tema da coreografia, condizente com a música e com a história a ser contada. Levar em consideração a velocidade e a letra da música, assim como o conceito coreográfico e o tema da apresentação.  |
|                                     | Identidade do ritmo               | O figurino precisa obrigatoriamente ter as características tradicionais dos figurinos do ritmo dançado. Por exemplo, as cores vibrantes, franjas ou babados nos figurinos de ritmos latinos, ou a saia longa dos vestidos de valsa.  |
|                                     | Conforto (Físico e psicológico)   | Atentar para os materiais escolhidos, para que não gerem desconforto no atrito com a pele. Também considerar, durante as medições e modelagem, a antropometria dinâmica presente nas movimentações executadas na apresentação, garantindo um bom ajuste do figurino no corpo do dançarino. Confeccionar o figurino o mais próximo possível do croqui para que as expectativas estéticas sejam cumpridas. Garantir uma costura e acabamentos resistentes para que o dançarino sinta-se à vontade e confiante. |
| <b>Eficiência no ajuste</b>         | Restrição de movimento            | Durante a medição e modelagem, considerar a antropometria dinâmica presente nas movimentações executadas na apresentação para garantir um bom ajuste do figurino ao corpo do dançarino.  |
|                                     | Dificuldade no vestir e desvestir | Pensar em formas de vestir e desvestir o figurino que permita agilidade e autonomia. Evitar fechamento pelas costas ou em áreas de difícil acesso (que exijam o auxílio de terceiros durante a troca).   |

|                                      |                                  |  |
|--------------------------------------|----------------------------------|--|
|                                      | Desconforto tátil                | Evitar o uso de materiais que ao entrar em contato com a pele, somado ao atrito gerado ao dançar, causem irritações.   |
|                                      | Insegurança na confecção         | Garantir costuras e acabamentos reforçados, para que o figurino não rasgue durante a performance.  |
|                                      | Estética                         | Confeccionar o figurino o mais próximo possível do croqui para que as expectativas estéticas sejam cumpridas.  |
| <b>Satisfação<br/>(Preferências)</b> | Conforto físico                  | Escolha de materiais que sejam respiráveis, leves e macios ao toque.   |
|                                      | Ajuste adequado                  | Garantir boa modelagem e com medidas ideais, e de preferência usar materiais com elasticidade.   |
|                                      | Facilidade no vestir e desvestir | Utilizar fechamentos de fácil manuseio, como zíperes ou velcro, e de preferência em áreas do corpo em que o próprio dançarino consiga manusear.  |
|                                      | Estética de cena                 | O figurino precisa ser harmonioso com o tema da coreografia, condizente com a música e com a história a ser contada. Levar em consideração a velocidade e a letra da música, assim como o conceito coreográfico.   |
|                                      | Conforto psicológico             | Fazer com que o figurino não seja uma preocupação durante a performance. Garantir uma costura reforçada, modelagem que cubra e proteja áreas sensíveis e que o figurino alcance as expectativas quanto à estética são formas de alcançar o conforto psicológico. |
|                                      | Versatilidade estética           | Apesar de ser personalizado para uma apresentação específica, fazer com que o figurino possa ser reutilizado em outras apresentações. Utilizar elementos versáteis e cores clássicas do ritmo dançado.   |
|                                      | Resistência                      | Garantir costura e acabamento reforçados para que o figurino resista a diversas apresentações.   |

Fonte: Produzido pela autora

Em termos gerais, o figurino de dança de salão deve ser projetado a partir do conceito coreográfico, levando em consideração a apresentação e o ritmo dançado. Para a confecção, devem ser levadas em consideração as medidas antropométricas dinâmicas do dançarino/a para o desenvolvimento da modelagem, e precisam ser escolhidos materiais leves, respiráveis, macios e que permitam a movimentação sem empecilhos. É necessária uma atenção especial quanto às costuras e acabamentos, para que o figurino resista aos atritos e movimentações. Todos os elementos

configurativos devem ser esteticamente atraentes, a fim de aumentar a satisfação geral.

## 6. CONCLUSÕES

Esta pesquisa identificou as métricas para cada um dos componentes da vestibilidade – eficácia (estética de cena, identidade do ritmo, conforto físico e psicológico), eficiência (restrição de movimentos relacionados ao ajuste; dificuldade no vestir e desvestir; desconforto tátil; insegurança na confecção; estética) e satisfação (relacionada à preferência são conforto físico; ajuste adequado; facilidade no vestir e desvestir; estética de cena; conforto psicológico; versatilidade estética e resistência) – para os figurinos de dança de salão.

As métricas em questão são de extrema relevância quando se trata da sua aplicabilidade nos testes de vestibilidade realizados em um ambiente de uso real. Isso ocorre porque essas métricas desempenham um papel fundamental na avaliação da adequação e conforto dos figurinos quando estão sendo usados por indivíduos em apresentações, performances e competições. Dessa forma, ao considerar essas métricas, é possível deduzir como determinado item se comporta, adapta-se e atende às necessidades dos usuários reais, tornando-se um aspecto crucial na avaliação e no aprimoramento de produtos.

A aplicação de questionários como etapa subsequente aos testes de vestibilidade representa um passo crucial na busca pela compreensão dos dados subjetivos fornecidos pelos usuários. Essa fase de pesquisa complementar é intrinsecamente interligada às métricas previamente identificadas, tendo em vista que as métricas atuam como os indicadores iniciais que orientam a criação dos questionários.

Esse questionário pós teste de vestibilidade é projetado com base nas métricas encontradas, criando assim uma continuidade lógica no processo de coleta de dados. Isso ocorre porque as métricas, ao oferecerem informações objetivas e mensuráveis, desempenham um papel vital na identificação das áreas de interesse e preocupação, direcionando a elaboração das perguntas no questionário.

Nesse contexto, a aplicação de questionários desempenha uma função essencial, permitindo que os usuários expressem suas opiniões, feedbacks e avaliações subjetivas sobre a vestibilidade e a experiência geral de interação com o figurino em questão. Essa abordagem complementar, que leva em consideração tanto as métricas objetivas quanto as percepções subjetivas dos usuários, proporciona uma visão mais abrangente e holística da eficácia, eficiência e da

satisfação com o design, auxiliando no aprimoramento contínuo e na tomada de decisões informadas para a otimização do produto.

A incorporação das métricas coletadas anteriormente nesse processo é fundamental, pois essas métricas fornecem uma base sólida e objetiva para a formulação das heurísticas. Essas heurísticas são, essencialmente, critérios ou padrões de referência que ajudam a orientar a avaliação e o aprimoramento dos figurinos de dança de salão em relação à sua vestibilidade, sendo baseados nas experiências de profissionais do assunto específico, garantindo que os figurinos atendam não apenas aos requisitos técnicos, mas também às expectativas e preferências dos dançarinos e praticantes desse estilo de dança.

Após a análise das respostas ao questionário, observamos algumas limitações. Isso se deve ao fato de que o questionário foi elaborado e aplicado sem que antes fosse realizado um teste com um questionário piloto. Além disso, a formulação das perguntas parece ter levado os participantes a dar respostas semelhantes ou repetitivas.

Também foi evidenciada a necessidade de incluir uma pergunta que solicitasse que os participantes enviassem fotos do seu figurino favorito, sem necessariamente pressupor que eles tenham um figurino favorito. Em vez disso, a pergunta poderia convidá-los a escolher um figurino preferido e, posteriormente, aprofundar o motivo por trás dessa escolha. Isso permitiria uma abordagem mais flexível, possibilitando que os participantes compartilhassem suas preferências de maneira mais espontânea e descritiva, o que enriqueceria a coleta de informações.

Essas descobertas ressaltam a importância de conduzir testes preliminares com um questionário piloto, a fim de identificar possíveis problemas e ajustar as questões antes de coletar dados reais. Além disso, é essencial garantir que as perguntas sejam formuladas de maneira a estimular respostas variadas e representativas, promovendo uma análise mais rica e abrangente dos dados coletados.

Ressalta-se que os resultados desta pesquisa podem contribuir com a ampliação e aprofundamento do entendimento sobre os aspectos de vestibilidade de figurinos para dança de salão - interação entre os movimentos do dançarino e a configuração de seus trajes. Ao avançar no conhecimento e na otimização desses figurinos, a pesquisa está potencialmente contribuindo para a evolução e melhoria desta forma de arte, contribuindo para o projeto de figurinos com características com

melhor desempenho (eficácia e eficiência) e com a satisfação para todos os envolvidos. Portanto, espera-se que esta pesquisa tenha um impacto positivo e duradouro no campo da dança de salão e do design de figurinos.

## 7. REFERÊNCIAS

ALVES, Rosiane Pereira. **Vestibilidade do sutiã por mulheres ativas no mercado de trabalho**. 2016. Tese (Doutorado em Design) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2016. Disponível em: <[https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/23541/1/TESE\\_ROSIANE\\_VESTIBILIDADE%20DO%20SUTI%c3%83.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/23541/1/TESE_ROSIANE_VESTIBILIDADE%20DO%20SUTI%c3%83.pdf)>. Acesso em: 01 ago. 2023

ALVES, Rosiane Pereira; MARTINS, Laura. Bezerra. **Percurso Metodológico para o Diagnóstico da Vestibilidade dos Sutiãs no Contexto Laboral**. In: Germannya D`Garcia Araújo Silva, Lourival Costa Filho. (Org.). Ergonomia e tecnologia [em foco]. 1ed.São Paulo: Blucher, 2021, v. 1, p. 172-193.

ALVES, Rosiane Pereira. **Vestibilidade: Transposição teórica e metodológica com base na ABNT NBR 9241-11/210**. São Paulo, 2017. Disponível em: <[https://drive.google.com/file/d/1NR5XYW7wNhGg3zLb78yNRBC4MfCEi\\_x0/view?hl=pt-BR&pli=1](https://drive.google.com/file/d/1NR5XYW7wNhGg3zLb78yNRBC4MfCEi_x0/view?hl=pt-BR&pli=1)>. Acesso em: 13 set. /2023

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 9241-11:** requisitos ergonômicos para o trabalho com dispositivos de interação visual parte 11: orientações sobre usabilidade. Rio de Janeiro, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise do Conteúdo**. Tradução de Luís Antero e Augusto Pinheiro. 4 ed. Lisboa-Portugal: Edições 70, 2009.

BROEGA, Ana Cristina; SILVA, Maria Elizabete. **O conforto total do vestuário: design para os cinco sentidos**. 2010. Disponível em: <[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19302/1/%5bRef16%5d\\_Actas%20de%20Dise%c3%b1o%20n%c2%ba%209%2c%20FPalermo\\_Conforto\\_5\\_Sentidos.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19302/1/%5bRef16%5d_Actas%20de%20Dise%c3%b1o%20n%c2%ba%209%2c%20FPalermo_Conforto_5_Sentidos.pdf)>. Acesso em: 21 set. 2023

BROEGA, Ana Cristina da Luz. **Contribuição para a Definição de Padrões de Conforto de Tecidos Finos de lã**. 2007. Tese (Doutorado em Engenharia têxtil) - Escola de Engenharia, Universidade do Minho, Portugal, 2007

CAFE DE LA MUSIQUE. **Dica de Saúde com a Musique: Samba de Gafieira**. Foto 3: Casal com figurino de samba de gafieira. 2011. Disponível em: <<https://cdlamusiquepoa.wordpress.com/2011/08/17/dica-de-saude-com-a-musique-samba-de-gafieira/>>. Acesso: 15 set. 2023.

CITY DANCE STUDIOS. **All About Zouk Dance: Origin, Style, Music and More Facts**. 2022. Disponível em: <<https://citydance.org/zouk-dance-origin-styles-music-more-facts/>>. Acesso em: 20 out. 2023

DANÇARINOS tatuianos participam de 1º disputa mundial de forró online. **O Progresso**. 2020. Disponível em: <<https://oprogressodetatui.com.br/dancarinos-tatuianos-participam-de-1o-disputa-mundial-de-forro-online/>>. Acesso: 15/09/2023.

DEJEAN, Joan. E. **O século do conforto: quando os parisienses descobriram o casual e criaram o lar moderno**. Tradução de Catharina Epprecht. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

DIAS, Ana Sofia Monteiro de Almeida. **Descrição biomecânica de saltos específicos do ballet clássico: Determinação da influência de movimentos que antecedem os saltos com contra movimento**. Licenciatura (Dissertação) - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto, 2009. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/21664/2/38474.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2023.

DICIO, dicionário online de português. **SIGNIFICADO de vestir**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/vestir/>>. Acesso: 13 set. /2023.

DICKOW, Kátiusca Marusa Cunha. **Características identitárias do ser professor de dança de salão. Educação, Artes e Inclusão**. Florianópolis, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/8338/pdf>>. Acesso em 20 set. 2023.

ELLMERICH, Luís. **História da dança**. São Paulo: Ricordi, 1987

IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

KIATKOWSKI, Brenda; SUTILI, Violeta Adelita Ribeiro. **A ERGONOMIA NA CRIAÇÃO DE FIGURINOS DE DANÇA: EXPERIÊNCIA DE DANÇARINOS DE UM GRUPO DE DANÇA EM JARAGUÁ DO SUL (SC)**, 2022. Disponível em: <[https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/2794/TCC\\_MODALDA-2022-BrendaKiatkowski.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/2794/TCC_MODALDA-2022-BrendaKiatkowski.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Último acesso: 01/08/2023

KOERICH, Raphael. **I International Tango Festival**. FLICKR, 2006. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/raphaelkoerich/110448283/>>. Acesso em: 20 out. 2023

LIMA, Ishad Jordan Pegado Freire de. **Dois corpos que dançam: aspectos históricos, vivenciais e reflexivos da dança de salão**. 2018. Disponível em: <[https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/34511/1/DoisCorposDancam\\_Lima\\_2018.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/34511/1/DoisCorposDancam_Lima_2018.pdf)>. Último acesso: 01/08/2023

LEWIS, Jennell. **10 Most Popular Latin Dance Styles In The World**. Foto 2: Casal com figurino de ritmos latinos, 2017. Disponível em: <<https://www.flodance.com/articles/5066091-10-most-popular-latin-dance-styles-in-the-world>>. Acesso em: 15 set. 2023.

MAIA, Ana Cláudia. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: elaboração, aplicação e análise do conteúdo**. 2020. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Ana-Claudia-Maia/publication/341259892\\_Questionario\\_e\\_entrevista\\_na\\_pesquisa\\_qualitativa\\_Elaboracao\\_aplicacao\\_e\\_analise\\_d\\_e\\_conteudo/links/5eb6066d4585152169c0fbd2/Questionario-e-entrevista-na-pesquis](https://www.researchgate.net/profile/Ana-Claudia-Maia/publication/341259892_Questionario_e_entrevista_na_pesquisa_qualitativa_Elaboracao_aplicacao_e_analise_d_e_conteudo/links/5eb6066d4585152169c0fbd2/Questionario-e-entrevista-na-pesquis)>

a-qualitativa-Elaboracao-aplicacao-e-analise-de-conteudo.pdf>. Último acesso: 14/09/2023.

MENEZES, Rayssa. **O FIGURINO NA DANÇA: A CONFECÇÃO DE UMA PEÇA SOB DUAS VERSÕES.** 2016. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/34499/2/FigurinoDancaConfeccao\\_Menezes\\_2016.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/34499/2/FigurinoDancaConfeccao_Menezes_2016.pdf). Acesso em: 20 out. 2023

NACIF, Maria Cristina Volpi. **O figurino e a questão da representação da personagem,** 2012. Disponível em: <[OLIVEIRA, Camila Leonardo Quirino de. \*\*DANÇA DE SALÃO: IMPRESSÕES E PERCEPÇÕES SOBRE FORMAÇÃO E PRÁTICA DE ENSINO.\*\* 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/47196/1/TCC%20-%20Camila%20Leonardo%20Quirino%20de%20Oliveira.pdf>>. Último Acesso: 01/08/2023](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/36431808/O_figurino_e_a_questao_da_representacao_da_personagem-libre.pdf?1422483214=&response-content-disposition=inlin e%3B+filename%3DMaria_Cristina_Volpi_O_figurino_e_a_ques.pdf&Expires=1690923568&Signature=Nmlmi2JCeubj6c4NyUGemSZjdpLWme~~9rX~7vXo4q2uoPNjVuDwwQL3A5P6fT7AdSdBc8pbeTh8OQ6P1W4RxCUqKo2oGVLYgg1yTJeM0KiH~-ID-tr9NgvhKtkObEwC~0m772k8b-tqVdWwtlzJMUEkCgcfmbPWVJkB2EtIjwzIVvebtXr3YQGUS4B1sNuVG-DKd-BM73I0E4N5caUB9GYH9F85Gp62T2jqTvf6Ddtb--xtCW rZ06cRpdV~cGIxETSIknRc1ScbtMhI8tSdJSIbKbwfEMvVkQ~moZzbeN8BDzs~vo-Km2Vrx0PbS6- jerUh7I7c7IMkaOFAGmO-hw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Último acesso em: 01/08/2023</p></div><div data-bbox=)

PERNA, Marco Antônio. **Samba de gafieira: a história da dança de salão brasileira.** Rio de Janeiro: Edição do autor, 2002.

SABRÁ, Flávio (org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

SALSA. **Falando de Dança by Eleonor Costa,** 2007. Disponível em: <<https://falandodedanca.blogspot.com/2007/12/salsa.html>>. Acesso em: 20 out. 2023

SALSA Dance Clubs in Barcelona. **Welcome to Barcelona.** 2022. Disponível em: <<https://www.shbarcelona.com/blog/en/salsa-dance-clubs-in-barcelona/>>. Acesso em: 25 set. 2023

SALTZMAN, Andrea. **O design vivo.** In: PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). Design de moda olhares diversos. Barueri: Estação das letras e cores, 2008.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SLATER, K. **Subjective Textile Testing,** 1997. J. Text. Inst. 88 Part 1, no 2, pp. 79-91.

SOUZA, Pétala Tainá de Oliveira de; MENDES, Francisca Dantas. **O corpo dançante como suporte para o figurino de dança.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MODA, 5., 2015, Novo Hamburgo. Anais. Novo Hamburgo: -, 2015.

TAVARES, Mônica; RAMOS, Tarcísio. **Apresentação Dossiê - Dança e Dramaturgia.** Revista do Laboratório de Dramaturgia – LADI – UnB – Vol. 8, Ano 3 Dossiê Dramaturgia da Dança. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/dramaturgias/article/download/14964/23568/>>. Último acesso: 21/09/2023

TONELI, Poliana Dutra. **Dança de Salão: Instrumento para a Qualidade de Vida no Trabalho.** Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA/FEMA. Assis, 2007. Disponível em: <[http://www.dancadesalao.com/agenda/DS\\_InstrumentoparaaQualidadedeVidanoTrabalho.pdf](http://www.dancadesalao.com/agenda/DS_InstrumentoparaaQualidadedeVidanoTrabalho.pdf)>. Último acesso: 01/08/2023

TYPES of ballroom dance. **FACTS.NET.** 2022. Disponível em: <<https://facts.net/types-of-ballroom-dance/>>. Acesso em 19 out. 2023

VAN DER LINDEN, J. **Ergonomia e Design: prazer, conforto e risco no uso dos produtos.** Porto Alegre, UniRitter Ed, 2007.

VOLP, C. M. **A Dança de Salão como um dos conteúdos de dança na escola.** Motriz, Rio Claro, v. 16, n. 1, 2010.

VIEIRA, Marcilio S. **O que pode o figurino na dança?** Revista Arte da Cena, Goiânia. v. 2, n. 1, p. 97-108. 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/artce/article/download/36276/19891/164260>>. Acesso em: 20 set. 2023.

## APÊNDICE 1

### Questionário para identificação de métricas de vestibilidade de figurinos para Dança de Salão

## Questionário - Análise da vestibilidade em figurinos de Dança de Salão

Olá! Este questionário faz parte de uma atividade da disciplina "Vestibilidade em Artefatos", ministrada pela Profa Dra Rosiane Alves, no curso de Design da UFPE, e a pesquisa é de responsabilidade da aluna Fábria Regina.

Se você usa ou já usou figurinos para apresentações, performances ou competições de Dança de Salão, convido você a responder esse questionário, cujo objetivo é entender melhor a relação do dançarino com o traje no que diz respeito a eficácia, eficiência e satisfação. Essa pesquisa foca apenas na roupa do figurino, desconsiderando calçado e acessórios.

**O questionário tem 14 perguntas e leva em torno de 4 a 8 minutos para ser respondido.**

**As respostas da pesquisa serão mantidas em sigilo e usadas apenas para fins acadêmicos. O questionário é respondido de maneira ANÔNIMA.**

Para mais informações sobre a pesquisa, segue o link para o **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**: [Link para o TCLE](#)

Agradeço pela sua participação!

---

\* Indica uma pergunta obrigatória

1. Li e estou de acordo com os termos do TCLE.

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

2. Qual a principal função do figurino de Dança de Salão para você? \*

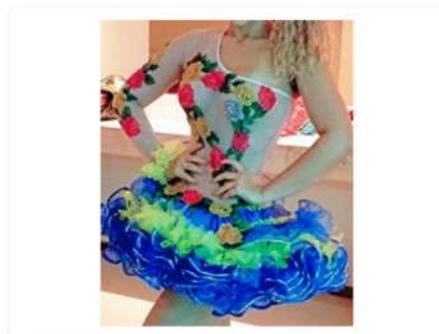
---

3. Quais desses tipos/modelos de figurino você já utilizou? \*

Marque todas que se aplicam.



Mais cavado, com alças finas, franjas e aplicações



Mais volumoso e com mais adereços



Mais compridos e pesados



Simples, sem muitos adereços ou aplicações



Calça, paletó e adereços



Calça e camisa mais justa, cavada



Calça e camisa de botão ou camiseta

4. Encontrou problemas durante o uso em algum? \*

---

---

---

---

---

5. O que mais te **incomoda** durante o uso do figurino? Considere o ato de vestir, usar e desvestir. \*

---

---

---

---

---

6. Quais partes do figurino já lhe causou desconforto? \*

---

---

---

---

---

7. Você tem um figurino preferido? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

8. Caso a resposta anterior seja **SIM**, qual é o tipo/modelo do figurino e o que mais você gosta nele?

---

---

---

---

---

9. Com que frequência você utiliza figurinos? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Mais de 4 vezes por mês

De 1 a 4 vezes por mês

De 6 a 12 vezes por ano

De 1 a 5 vezes por ano

Raramente, menos de uma vez por ano

10. Por quanto tempo utiliza o figurino, em cada uso? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Menos de 30 minutos

De 30 minutos a 1 hora

De 1 a 3 horas

Mais de 3 horas

11. Em quais atividades você costuma usar o figurino, e em qual ambiente faz \*  
essa atividade?

---

---

---

---

---

12. Com base em todas as suas respostas e experiências, como seria seu \*  
figurino ideal? Descreva as principais características, pensando em  
eficácia, eficiência e satisfação.

---

---

---

---

---

13. Quanto tempo de experiência em Dança de Salão? \*

---

14. Qual sua Idade? \*

---

15. Qual seu gênero?

*Marcar apenas uma oval.*

Feminino

Masculino

Outro: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE 2



Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa VESTIBILIDADE PARA FIGURINOS DE DANÇA DE SALÃO, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) Fábيا Regina Brito Farias de Oliveira. Telefone: (81) 99634-8144. E-mail: [fabia.brito@ufpe.br](mailto:fabia.brito@ufpe.br). Endereço: Labergo Design - Laboratório de Ergonomia e Design Universal (CAC) UFPE - Recife.

Essa pesquisa está sob a orientação da Profa. Dra. Rosiane Pereira Alves. Telefone: (81) 98166-7891. E-mail: [rosiane.alves@ufpe.br](mailto:rosiane.alves@ufpe.br)

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O(a) senhor(a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- **Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:** A presente pesquisa tem como objetivo fazer uma investigação acerca da vestibilidade nos figurinos de Dança de Salão, verificando sua eficácia, eficiência e satisfação perante o uso. O participante voluntário da coleta de dados irá responder um questionário virtual (Google Forms) totalmente online, com duração de cerca de 2 a 5 minutos.

□ **BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários:** A pesquisa, cujo público-alvo são dançarinos de Dança de Salão que fazem uso de figurinos, promove uma reflexão a respeito do uso e escolha dos mesmo, podendo levá-lo à tomadas de decisões mais precisas relativas ao assunto.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (respostas do questionário) ficarão armazenados no sistema do Drive (nuvem) do e-mail institucional da UFPE, sob a responsabilidade do pesquisador (Fábia Regina), pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).